

Santiago de Cacém. 26/7/43

Meu prezado Amigo,

Perdoe-me por fazer deflagrar nas colunas da "Seara Nova", uma disputa em família. O Mário Dionísio portou-se com refinadíssima má-fé nesta primeira parte da ficha, truncando textos propositadamente para me apontar como mau guia da geração nova. No fundo é uma questão de concorrência... Eu não pretendo guiar ninguém, e não tenho [?] de que os novos acorram com livros, cartas e poemas inéditos. Embora me pareça que a rivalidade nestas coisas é sempre [?] ridícula, acho que, a ter de se estabelecer, podia ser em bases decentes. O Mário Dionísio, receoso de que lhe faltasse a clientela, fez uma coisa muitíssimo feia, não por discordar de mim nem por apreciar desfavoravelmente um livro meu, mas por pretender fazer-me passar por aquilo que não sou, falsificando textos, sem lhes alterar uma palavra, pelo simples aproveitamento de frases que, isoladas, significam o contrário, ou algo mui diferente do que eu pretendi dizer.

Caro Doutor: Se não tem tempo para apreciar a questão, creia ao menos que, para mim, a má-fé do Mário Dionísio se apresenta com absoluta certeza, e por isso a resposta se me torna indispensável. Vai já

[p.1]

Santiago de Cacém. 26/7/1943

Meu prezado Amigo

Perdoe-me por fazer deflagrar nas colunas da "Seara Nova" uma disputa em família. O Mário Dionísio portou-se com refinadíssima má-fé nesta primeira parte da ficha, truncando textos propositadamente para me apontar como mau guia da geração nova. No fundo é uma questão de concorrência... Eu não pretendo guiar ninguém, e não tenho [?] de que os novos acorram com livros, cartas e poemas inéditos. Embora me pareça que a rivalidade nestas coisas é sempre [?] ridícula, acho que, a ter de se estabelecer, podia ser em bases decentes. O Mário Dionísio, receoso de que lhe faltasse a clientela, fez uma coisa muitíssimo feia, não por discordar de mim nem por apreciar desfavoravelmente um livro meu, mas por pretender fazer-me passar por aquilo que não sou, falsificando textos, sem lhes alterar uma palavra, pelo simples aproveitamento de frases que, isoladas, significam o contrário, ou algo mui diferente do que eu pretendi dizer.

Caro Doutor: Se não tem tempo para apreciar a questão, creia ao menos que, para mim, a má-fé do Mário Dionísio se apresenta com absoluta certeza, e por isso a resposta se me torna

a primeira parte, pois seja o que fôr que ele venha a dizer
ainda, isso terei eu de lhe dizer com certeza, agradeço que
saísse logo as omnes e seguir àquele em que viesse a última
parte da "ficha", ainda que para isso a crítica ao "Príncipe"
fôsse adiada. (Melhor era, claro, que o não fôsse.)
Cabe tãdo a responsabilidade das minhas palavras. Supo-
nho que nada terei a responder às explicações que êle
porventura dê, porque o caso para mim é iniludível.
Agradeço, uma vez mais, a sua boa hospitalidade, desta
vez contra um de casa, infelizmente.
De hoje a oito dias irei para Lisboa, e embora permaneça na
Trafaria e vá aí fugidamente durante algum tempo, haverá
uma ou duas ocasiões de conversar.
Muito obrigado por tudo, sou o
Am. e Camarada
João Pedro de Andrade

[p.2]

a primeira parte, pois seja o que fôr que ele venha a dizer ainda, isso terei eu de lhe dizer com certeza. Agradeço que saísse logo no número a seguir àquele em que viesse a última parte da "ficha", ainda que para isso a crítica ao "Príncipe" fôsse adiada. Melhor era, claro, que o não fôsse.

Pesei tãdo a responsabilidade das minhas palavras. Suponho que nada terei a responder às explicações que êle porventura dê, porque o caso para mim é iniludível.

Agradeço, uma vez mais, a sua boa hospitalidade, desta vez contra um da casa, infelizmente.

De hoje a oito dias irei para Lisboa, e embora permaneça na Trafaria e vá aí fugidamente durante algum tempo, haveremos de ter ocasião de conversar.

Muito obrigado por tudo, sou o

Am.º e Camarada mto grato
João Pedro de Andrade